

ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

Brasília (DF), 24 de janeiro de 2020.

ANABB/PRESI – 010/2020

Ao Ilmo. Sr.

José Mucio Monteiro

Ministro Presidente do Tribunal de Contas da União - TCU

Assunto: Venda da BBDVTM e riscos ao patrimônio público.



Senhor Presidente,

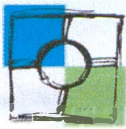
A Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB), entidade sem vínculos partidários e independente, sustentada unicamente pelos seus 100 mil associados e representando uma comunidade de 2 milhões de brasileiros da qual participam funcionários da ativa, aposentados e familiares, vem respeitosamente a esse órgão solicitar que seja examinada a anunciada venda de ativos do Banco do Brasil.

Entendemos que o TCU tem contribuído para o aprimoramento da Administração Pública, sempre em busca da economicidade, efetividade e transparência nas decisões que envolvem o Estado brasileiro. Dessa forma, urge avaliar a legalidade e a legitimidade dos atos de gestão do Banco do Brasil no que diz respeito à privatização da BB DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.). Tais medidas, à revelia do Congresso Nacional, têm profundo impacto na vida do País.

Responsável pela gestão de recursos de terceiros, a BB DTVM tem como principais atividades a administração, a gestão e a distribuição de fundos e carteiras administradas. Mesmo bancos de menor porte, mantêm, na estrutura interna, sua Distribuidora.

A relevante participação da BB DTVM nesse segmento tão competitivo alcança 22,8% e tem sido constatada nas informações que o Banco do Brasil divulga regularmente para os seus acionistas e analistas de mercado. De acordo com a Análise de Desempenho do BB, Relatório referente ao 3.º Trimestre de 2019, o Ranking Global de Administração de Recursos da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), de setembro de 2019, apontava que a BB DTVM permaneceu como líder nos segmentos: Investidor, Institucional, Poder Público e Varejo.

Ainda de acordo com o último relatório trimestral de 2019, o Banco do Brasil “alcançou R\$ 1,1 trilhão sob custódia, evolução de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

O BB mantém a expansão do volume sob custódia, resultado do avanço da indústria de fundos, principalmente”, registra o comunicado do Banco ao mercado.

Vale alertar ainda para outra anunciada privatização que envolve a subsidiária integral do Banco do Brasil, o BB – Banco de Investimento S.A. (BB-BI). A atuação no mercado de capitais é estratégica em uma economia globalizada por viabilizar captação de recursos que impulsionam a expansão das empresas. O relatório do 3.º trimestre 2019, já referido acima, também informa que “no portfólio do BB-BI estão serviços de excelência que envolvem a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia de ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas”. No Ranking ANBIMA de Originação, no mercado doméstico, o BB-BI está na 4.ª colocação nas categorias de Renda Fixa Consolidado e de Securitização. Já no mercado externo, segundo o Ranking ANBIMA de Emissões Externas, o BB aparece em 3.º colocado no ranking acumulado, dados de setembro de 2019. Em várias outras modalidades, como por exemplo, renda variável atacado, a participação do BB foi robusta, permanecendo no 1.º lugar no Ranking ANBIMA de Renda Variável (ofertas iniciais), como consta na análise de desempenho.

A presença marcante do BB na oferta de serviços financeiros é potencializada pela qualificação dos recursos humanos do BB e pela rede de quase 65 mil pontos de atendimento, com presença em 99,5% dos municípios brasileiros e agora complementada pela acelerada evolução dos canais automatizados e digitais.

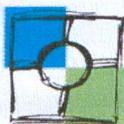
Ao longo de 211 anos de história e a partir de 1996, regido pelos desafios mercadológicos e pelo contexto pós-inflacionário, o BB tem conciliado sua contribuição para políticas públicas, notadamente na produção de alimentos, com os imperativos da lucratividade, competitividade e retorno aos acionistas.

O valor imensurável da marca BB na geração de oportunidades e no potencial de alavancar negócios, hoje e no futuro, precisa ser levado em conta nas anunciadas decisões de venda de ativos do Conglomerado Banco do Brasil.

Estranhamente, embora se fale em competitividade na privatização da BB DTVM e do BB-BI, os gestores do Banco do Brasil anunciam desativação de negócios no exterior – nos Estados Unidos – redução da presença – em Portugal, às vésperas dos impactos do *Brexit*. Na direção oposta de tais decisões, grandes bancos brasileiros consolidam estrategicamente sua atuação nesses mercados, estreitando os vínculos com clientes brasileiros e estrangeiros.

A ANABB chama atenção, ainda, para o fato de que os resultados do Banco do Brasil sintetizaram o esforço de negócios de diversas áreas na busca pela liderança em nichos estratégicos no mercado financeiro. O desmonte ou a desestruturação de unidades lucrativas pode gerar sérias consequências no futuro.

Sem considerar recolhimento de impostos, o BB alimentou o caixa da União com R\$ 32,397 bilhões nos últimos doze anos. Apenas com o lucro de 2018, mais de R\$ 5 bilhões foram distribuídos para acionistas e investidores, sendo R\$ 2,7 bilhões para o Tesouro. Dentro do espírito da legalidade, transparência, amplo debate e da prevenção, no sentido de evitar decisões que possam significar no futuro perda de dividendos para o Tesouro Nacional, temos



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

plena confiança que o TCU exercerá plenamente seu papel institucional no exame das decisões anunciadas pelos gestores do Banco do Brasil.

A ANABB coloca-se inteiramente à disposição dos ministros do TCU para eventuais esclarecimentos e informações adicionais.

Atenciosamente,


Reinaldo Fujimoto
Presidente